

IPES Índice de Preços ao Consumidor

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

IPC - IPES
Índice de Preços ao
Consumidor de
Caxias do Sul
Junho de 2020

Junho de 2020

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

REITOR

Prof. Evaldo Antônio Kuiava

VICE-REITOR

Prof. Dr. Odacir Deonísio Gracioli

PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

Profa. Dra. Nilda Stecanela

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Diretor (a): Prof Ms Fábio Eberhardt Teixeira

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS

Diretor: Prof. Dr. Roberto Birch Gonçalves

PROFESSORES PESQUISADORES

Prof. Mosár Leandro Ness

AUXILIARES DE PESQUISA

Marli Teresinha Giani

Matheus Coimbra Tomé

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE CAXIAS DO SUL

Publicação mensal do Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais e do Centro de Ciências Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços de produtos de consumo da cidade.

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais

Centro de Ciências Sociais

Universidade de Caxias do Sul

Rua Francisco Getúlio Vargas, 1130 – 95070-560, Caxias do Sul – RS

Bloco J – Sala 408 Telefone/ Fax (54) 3218 22 43

<http://www.ucs.br/site/o-instituto-de-pesquisas-economicas-sociais/indice-de-precos-do-consumidor/>

1. APRESENTAÇÃO

O Índice de Preços ao Consumidor Caxias do Sul (IPC-IPES) é calculado e divulgado mensalmente pelo Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais da Universidade de Caxias do Sul, constituindo-se num indicador da evolução dos preços e do custo de vida nesta cidade. A estrutura desse índice é originária da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) realizada nos anos de 2006 e 2007 que substituiu os resultados da POF realizada nos anos de 1995 e 1996.

O novo levantamento estatístico abrangeu uma amostra de 436 famílias, com renda mensal até 31 salários mínimos daquela época, obtida através de salários e/ou outras rendas. Os preços são coletados na última semana de cada mês segundo os locais de compra e as marcas de produtos mais indicadas pelas famílias entrevistadas.

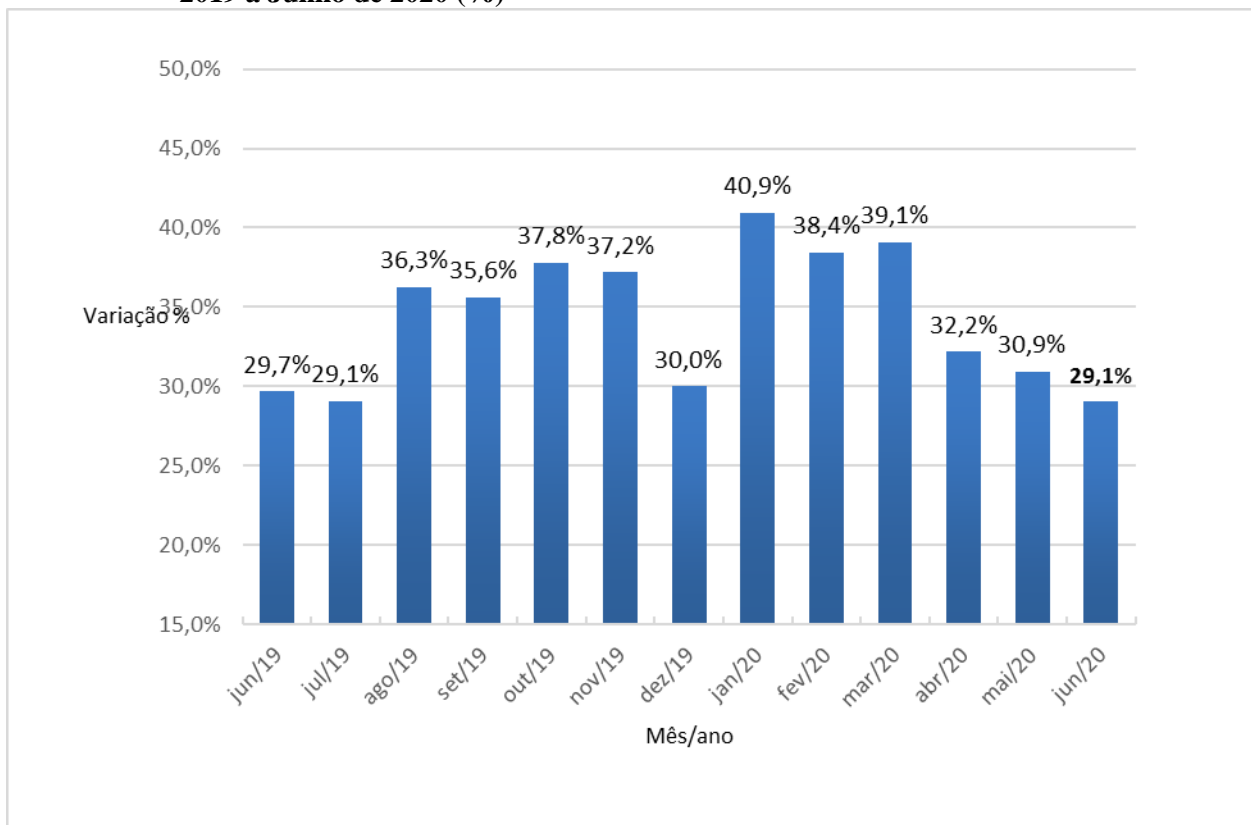
2. VARIAÇÃO DO ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR

O Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul indica um aumento nos preços de **0,39%** no mês de **Junho** de 2020, contra uma redução de -0,14% do mês anterior. Com esse resultado, a variação percentual acumulada do IPC-IPES nos últimos doze meses alcançou **3,07%**, correspondendo a um aumento médio mensal no período de 0,28%. Esse resultado é superior ao mês anterior que registrou um índice acumulado de **2,72%**.

Do total de 320 subitens que compõe a estrutura do Índice de Preços ao Consumidor, 93 aumentaram de preços no mês de Junho de 2020, revelando um índice de difusão¹ de 29,1% contra 30,9% em maio, contra 32,2% de abril, contra 39,1% em março, 38,4% em fevereiro, contra 40,9% em janeiro, contra 30,0% em dezembro, contra 37,2% em novembro, contra 37,8% em outubro, contra 35,6% em setembro, 36,3% em Agosto contra 29,1% em Julho, 29,7% de Junho, como se observa na Figura 1. Tradicionalmente no mês de Junho os preços tendem a sofrer uma elevação em seu nível de preços.

Por outro lado, 90 produtos tiveram seus valores reduzidos, e 137 permaneceram com seus preços inalterados. Os itens com preços majorados contribuíram com 0,61 pontos percentuais (p.p) para o aumento do IPC-IPES e os que sofreram reduções de preços colaboraram com -0,22 p.p. para sua queda.

1 - O índice de difusão é o percentual dos subitens que compõe o IPC que sofreram aumentos de preço no mês atual em relação ao mês anterior. O aumento desse índice indica uma aceleração do processo inflacionário.

FIGURA 1 – Índice de difusão do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Junho de 2019 a Junho de 2020 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

O Quadro 1 apresenta um resumo das variações dos índices por grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre o mês de referência e o anterior, a contribuição de cada grupo e as respectivas variações no ano e em doze meses.

Quadro 1 - Variação e contribuição percentual dos grupos de consumo que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Junho de 2020

Grupos de Consumo	Mai/20	Junho/20	Variação no mês %	Contribuição p.p. (*)	No ano	12 meses
Alimentação	176,74	177,05	0,18%	0,00%	1,08	2,18
Habitação	158,08	158,52	0,28%	-0,04%	1,70	3,41
Vestuário	164,93	165,14	0,13%	0,14%	0,75	1,52
Saúde e Higiene Pessoal	151,60	151,82	0,14%	0,11%	0,85	1,71
Transporte	146,18	146,38	0,14%	0,18%	0,79	1,60
Educação, Leitura e Recreação	163,75	163,87	0,07%	0,00%	0,45	0,89
Despesas Diversas	117,33	117,41	0,07%	0,00%	0,43	0,84
ÍNDICE GERAL	191,89	192,64	0,39%		1,28	3,07

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

* A contribuição percentual indica em quanto à variação percentual de cada Grupo de Consumo influi na variação percentual do Índice Geral.

No mês de referência, dos sete grupos de produtos que compõem o IPC-IPES, três apresentaram contribuição positiva para o aumento do índice, qual seja: Vestuário, com 0,14 p.p.; Saúde e Higiene Pessoal 0,11 p.p. e Transporte 0,18 p.p. O subgrupo com variação negativa foi de Habitação -0,04 p.p. Já, os subgrupos de Alimentação com 0,00 p.p. Despesas Diversas 0,00 p.p e Educação, Leitura e Recreação 0,00 p.p. não apresentaram aumento.

No mês de Junho, a variação no grupo Alimentação representou contribuição nula de 0,00 p.p., resultado inferior ao mês anterior que foi de 0,09 p.p.. Os subgrupos que contribuíram para a alta dos preços foram: Bebidas 0,018 p.p.; Alimentos para animais 0,016 p.p.; Frutas “in natura” 0,001 p.p.; Gorduras e Óleos Vegetais diversos 0,001p.p.; Legumes e Outros Vegetais “In Natura” 0,001p.p.; Os subgrupos que menos contribuíram para o aumento do índice foram o de Enlatados e conservas -0,014 p.p.; seguido de Produtos diversos para alimentação -0,010p.p. e Carnes frescas e derivados -0,009 p.p.; (Quadro 2).

Quadro 2 - Variação percentual dos subgrupos de Alimentação que compõem o Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul – Junho de 2020

Grupo Alimentação	Variação	Contribuição p.p.
Bebidas	0,59%	0,018%
Alimentos para animais	1,60%	0,016%
Frutas "in natura"	0,16%	0,001%
Gorduras e Óleos Vegetais Diversos.	0,51%	0,001%
Legumes e Outros Vegetais "In Natura".	0,09%	0,001%
Alimentação fora de casa	0,00%	0,000%
Alimentos infantis	-0,10%	0,000%
Sal, condimentos e especiarias	-0,35%	-0,001%
Alimentos básicos de origem vegetal	-0,04%	-0,001%
Leite, laticínios e ovos	-0,94%	-0,002%
Carnes frescas e derivados	-0,30%	-0,009%
Produtos diversos para alimentação	-0,73%	-0,010%
Enlatados e Conservas.	-2,51%	-0,014%
<i>Total</i>		0,00%

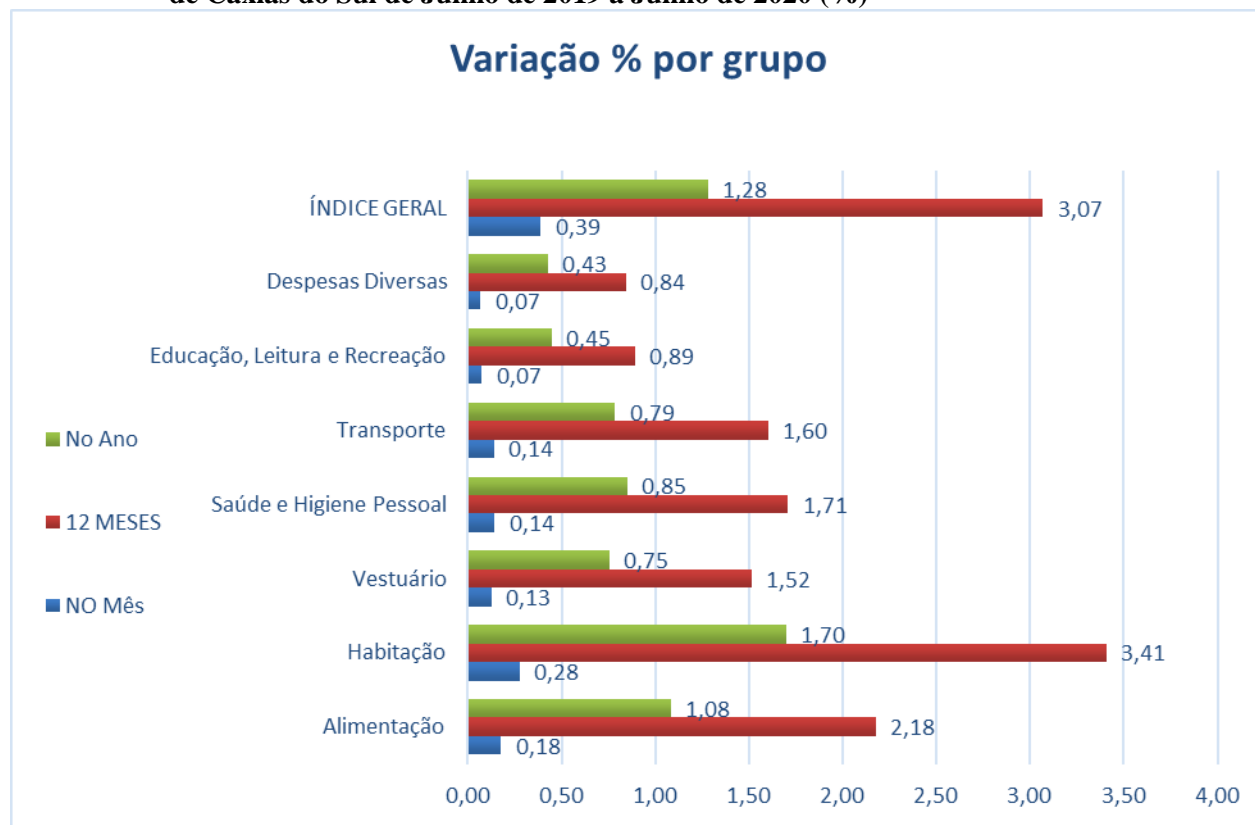
Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

Por sua vez, por ordem de contribuição positiva no subgrupo de bebidas destaca-se o aumento no preço do suco concentrado que apresentou uma variação de 10,45% e contribuiu com 0,0089 p.p. para o aumento do índice.

3. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DO ÍNDICE

A Figura 2 apresenta a variação acumulada no ano, em doze meses e no mês, tanto para o índice geral, quanto por grupo.

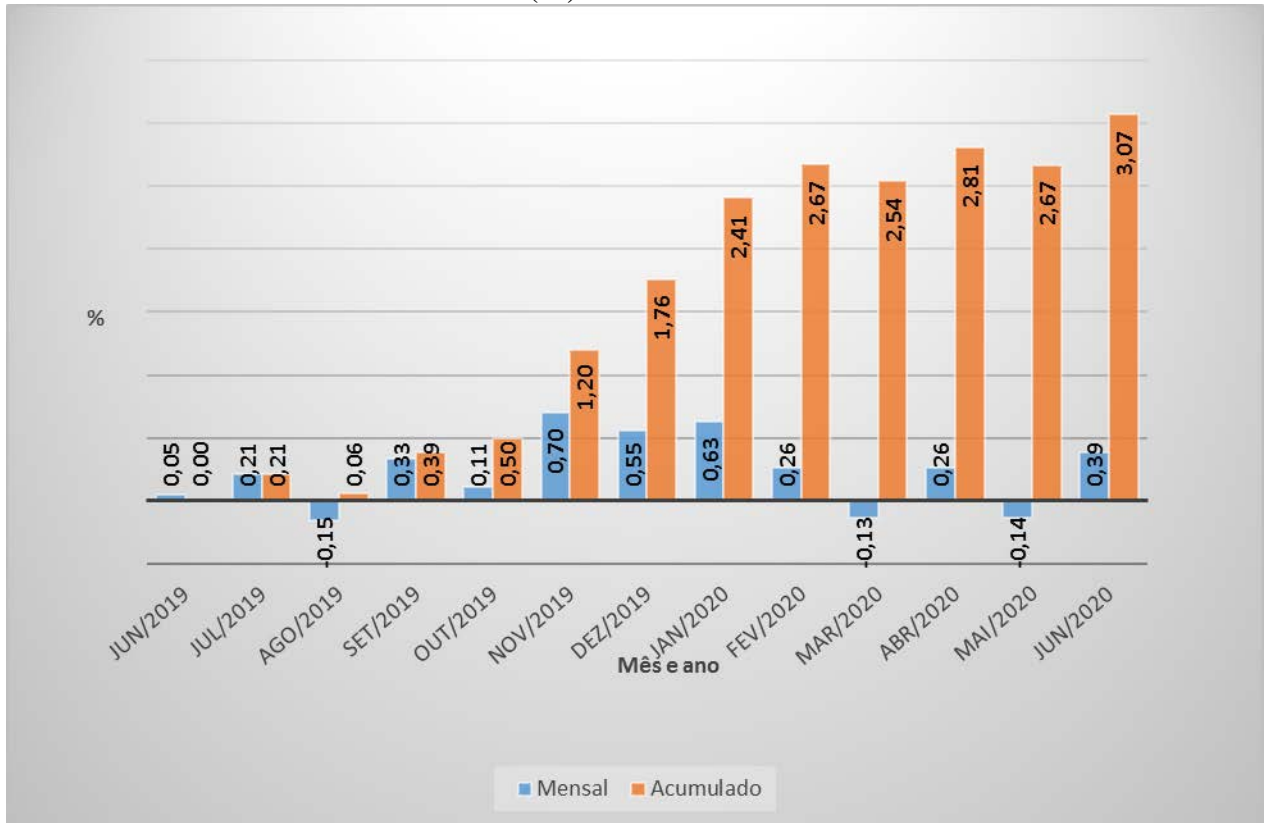
FIGURA 2 - Variação percentual acumulada no ano, em doze meses e no mês por grupo de despesas de Caxias do Sul de Junho de 2019 a Junho de 2020 (%)



Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS

O IPC-IPES de Caxias do Sul apresentou um aumento de 3,07% nos últimos doze meses, com as contribuições dos preços dos grupos de Alimentação 2,18%, Habitação 3,41%, Vestuário com 1,52%, Saúde e Higiene Pessoal, com 1,71%, e Transporte, 1,60%, conforme apresentado na Figura 2. Menores variações ocorreram nas categorias da Educação, Leitura e Recreação, com 0,89%, e Despesas Diversas, com 0,84% de variação nos seus preços médios nos últimos doze meses. A média para doze meses para o índice geral é de 0,28%, inferior ao do mês anterior, que foi de 0,22%.

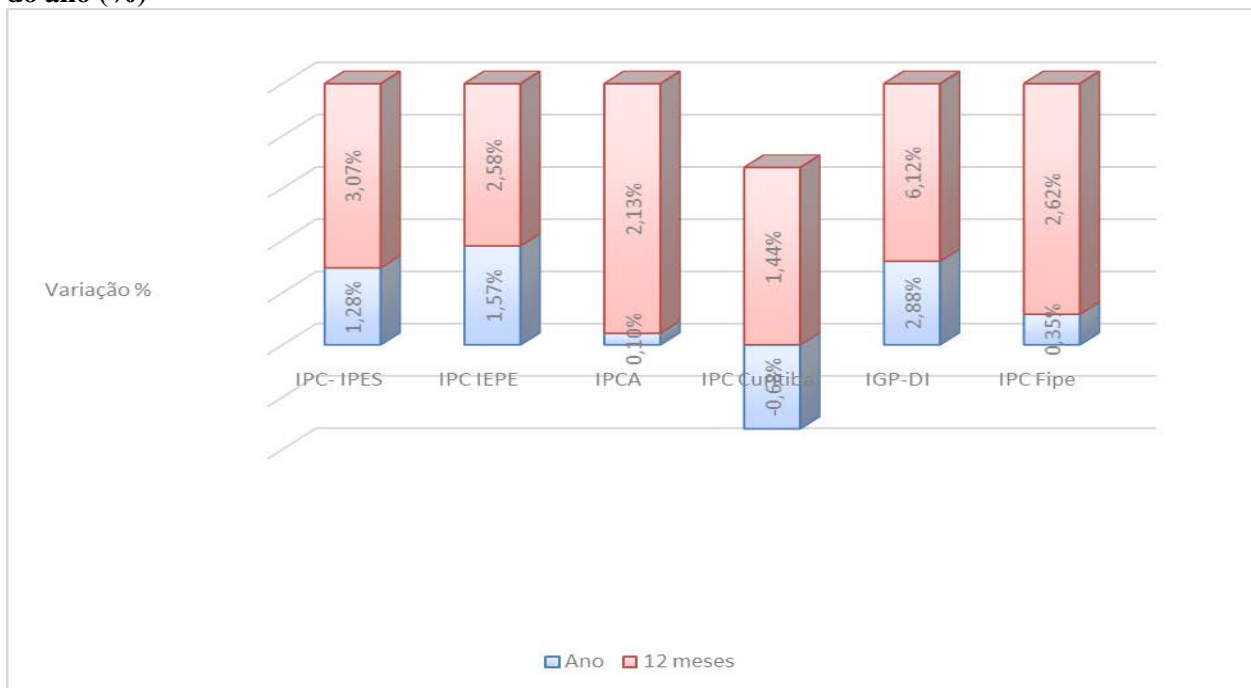
A Figura 3 mostra a variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul entre Junho de 2019 e Junho de 2020. Percebe-se que, a taxa de Junho de 2020 em relação a Junho do ano anterior sofreu um aumento dos preços no corrente mês, a variação verificada foi de 0,39% contra 0,05% do ano anterior.

FIGURA 3 - Variação percentual acumulada e mensal do Índice de Preços ao Consumidor de Caxias do Sul de Junho de 2019 a Junho de 2020 (%)

Fonte: Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais - IPES/UCS.

No corrente mês, dos seis índices de preços calculados por outras instituições utilizados como comparação, no período de doze meses, revelou uma convergência entre três índices, como mostram os dados da Figura 4. Os índices de preços apontaram para uma convergência, em termos anuais, foram eles: o IPC-IEPE, IPCA (IBGE), (IBGE – Curitiba) e o IPC-FIPE ficaram abaixo dos três por cento. Já por outro lado o IPC-IPES e o IGP-DI (FGV) posicionou-se acima dos três por cento no ano. Todavia, o comportamento conjunto dos índices de preços, revela que embora o momento econômico seja conturbado esse não contaminou os índices de preços.

Figura 4 - Evolução dos principais índices de preços do País nos últimos doze meses e no acumulado do ano (%)



Fonte: IBGE, FIPE, IEPE, FGV e IPES/UCS.

Cenário Econômico

O mês de Junho revelou um movimento de alta no índice de preços ao consumidor IPC-UCS a taxa passou de -0,14% em Maio para 0,39% em Junho, um aumento de 0,53%. Essa variação nos preços também foi verificada em outros índices, medidos por outros centros de pesquisa, como por exemplo o IPCA (IBGE) que apresentou uma variação de -0,38% em maio para 0,26 em Junho. A taxa acumulada em doze meses, para o IPC-UCS agora é de 3,07% contra 2,72% do mês anterior. A aceleração que vem se observando denota que a medida que são flexibilizados os padrões de distanciamento social, a economia tenta retomar seu ritmo de atividade. Com mais atividade os preços tendem a voltar a aumentar, a alta verificada nos preços quebra a sequência de deflação e revela que o risco de uma recessão está afastado.

A curva de contaminação pelo vírus, Covid-19, continua crescendo no país, segundo Cenário Econômico (2020), todavia, em algumas regiões como o norte e nordeste a pandemia dá sinais de já estar sob controle. Enquanto isso nas regiões sul e centro oeste a infecção vem aumentando significativamente, nos últimos dias. Com isso, as restrições à atividade econômica estão gradualmente sendo relaxadas. Some-se ao fato de os estímulos fiscais e creditícios começam a dar resultado e a economia começa a reagir. O que aponta para uma queda no PIB

menor do que a inicialmente prevista. Como vêm se observando a inflação está sob controle, mesmo com a política monetária expansiva praticada pelo BC.

Ao contrário do momento inicial em abril, quando se verificou uma forte contração de todas as atividades. Se evidencia que o pior momento da atividade econômica ficou para trás. Os indicadores de maio e junho já apontam para uma leve aceleração, destacam-se as vendas a varejo, pelos dados do cartão de crédito, fluxo em rodovias, vendas de automóveis e caminhões e elevação do nível de confiança. A indústria já registra um aumento do número de pedidos em carteira.

De acordo com Focus (2020) os agentes estimam uma queda entre 5,5% e 5,9% para o PIB no corrente ano. Tal cenário é condicionado ao surgimento de novos casos nos estados que já passaram pela chamada primeira onda de infecção. Não se descarta o surgimento de surtos tardios que poderão atrapalhar o ritmo de recuperação da economia em relação ao vírus. Como se observa o atual cenário econômico ainda é turvo e incerto.

Caxias do Sul, 21 de julho de 2020.

Prof. Mosár Leandro Ness
Economista

Prof. Roberto Birch
Gonçalves
Diretor

Bibliografia:

CENÁRIO ECONÔMICO Disponível em:<

https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/pt/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_jun_2020.pdf Acesso em: 07 julho. 2020.

FOCUS, Relatório de Mercado.

Disponível <https://www.bcb.gov.br/content/focus/focus/R20200710.pdf> Acesso em: 07 junho 2020.

MITCHELL, Wesley Clair. **Os ciclos econômicos e suas causas**. São Paulo: Junho Cultural, 1984. 168 p.

SIMONSEN, Mário Henrique. & CYSNE, Rubens Penha, **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009. 732 p.